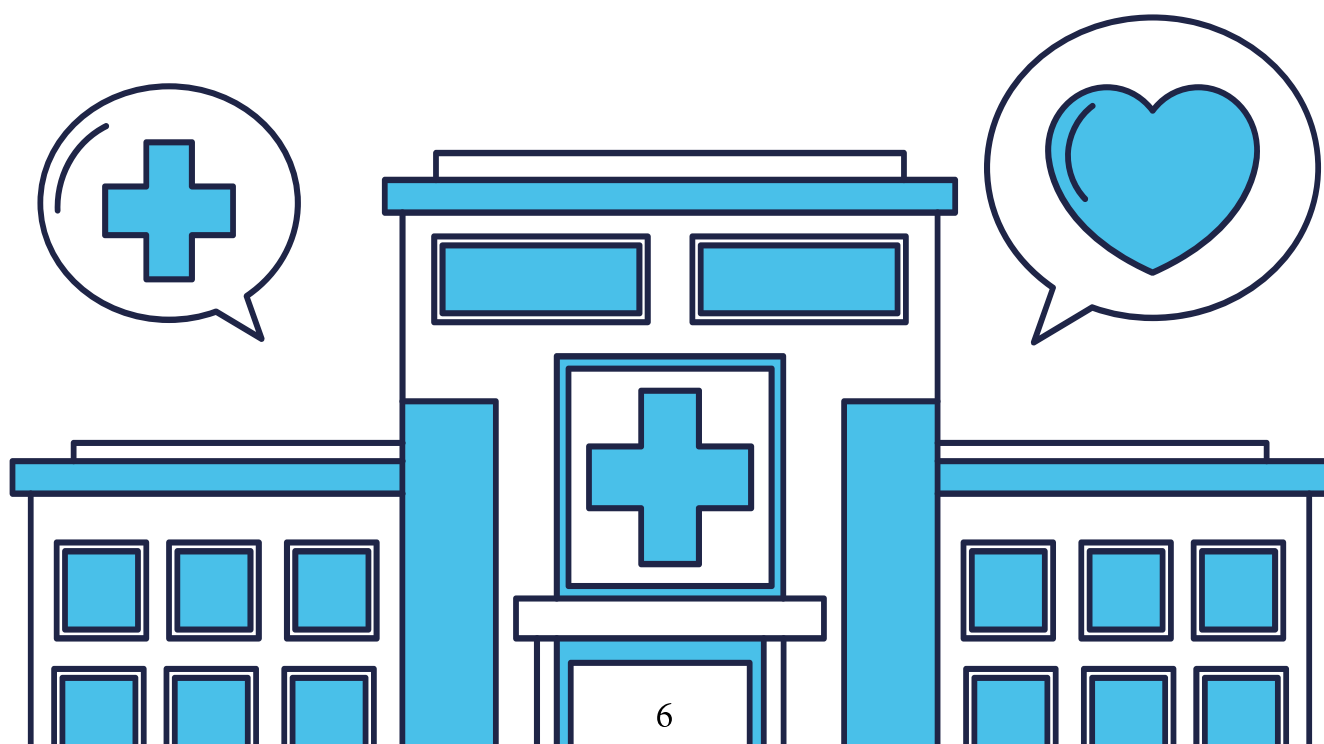


Capítulo

1

EXPERIÊNCIA DO PSICÓLOGO NO ITINE- RÁRIO TERAPÊUTICO FRENTE ÀS PESSOAS COM HIV



EXPERIÊNCIA DO PSICÓLOGO NO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO FRENTE ÀS PESSOAS COM HIV

PSYCHOLOGIST'S EXPERIENCE IN THE THERAPEUTIC ITINE- RARY FOR PEOPLE WITH HIV

Maria Isabel Rodrigues de Almeida¹

Cesario Rui Callou Filho²

Ariel Barbosa Gonçalves³

Lorena Almeida Oliveira⁴

Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos⁵

Resumo: O vírus da imunodeficiência humana, HIV, é o agente etiológico da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Apesar do avanço das informações sobre HIV/AIDS, ainda há forte impacto psicossocial no convívio com HIV, apontando para a necessidade de enfatizar a saúde mental. **Objetivo:** relatar a experiência de uma psicóloga residente em atendimentos psicológicos com pessoas vivendo com HIV e evidenciar a importância da psicóloga nos serviços especializados em HIV/AIDS. **Métodos:** Relato de experiência das vivências num serviço de atenção especializada em saúde sexual, em Iguatu, Ceará. **Resultados:** Com os atendimentos psicológicos, pacientes demonstraram alívio na angústia sentida, melhora na compreensão de questões vivenciadas e demandas emergidas em decor-

1 Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil

2 Centro Universitário Ateneu-UNIATENEU. Fortaleza, Ceará, Brasil

3 Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Rainha do Sertão - Unicatólica (2009) e os títulos de Especialista em Saúde Pública e da Família (2010) e Saúde da Família e Comunidade na modalidade de Residência Multiprofissional (2015)

4 Secretaria Municipal de Saúde de Iguatu. Iguatu, Ceará, Brasil

5 Universidade Federal do Ceará. Iguatu, Ceará, Brasil



rência do diagnóstico de HIV, como estigma social. Conclusão: Percebe-se necessidade de repensar o percurso terapêutico do paciente que vive com HIV em Iguatu, Ceará, a fim de torná-lo mais integral e humanizado, inserindo psicólogos nos serviços de atenção à saúde sexual.

Palavras-chaves: HIV; Saúde Mental; Psicologia; Estigma Social

Abstract: The human immunodeficiency virus, HIV, is the etiologic agent of acquired immunodeficiency syndrome (AIDS). Despite the advancement of information on HIV/AIDS, there is still a strong psychosocial impact on living with HIV, pointing to the need to emphasize mental health. Objective: to report the experience of a resident psychologist in psychological care with people living with HIV and to highlight the importance of the psychologist in specialized HIV/AIDS services. Methods: Experience report of experiences in a service of attention specialized in sexual health, in Iguatu, Ceará. Results: With psychological care, patients showed relief in the anguish felt, improved understanding of issues experienced and demands emerging from the diagnosis of HIV, such as social stigma. Conclusion: There is a need to rethink the therapeutic path of the patient living with HIV in Iguatu, Ceará, in order to make it more integral and humanized, inserting psychologists in sexual health care services.

Keywords: HIV; Mental Health; Psychology; Social Stigma.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, o vírus da imunodeficiência humana, mais conhecido por sua sigla HIV, é o agente etiológico da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) (UNAIDS, 2017). Doença extremamente estigmatizante por não ter cura e ter um histórico de pre-



conceito e exclusão social.

Contudo, com advento na ciência, existem medicamentos capazes de inibir a replicação viral e de reduzir as taxas de transmissão do vírus, salientando que o Brasil foi o primeiro país em desenvolvimento a adotar uma política pública de acesso à terapia antirretroviral (TARV), Lei nº 9.313 sancionada em 1996. Com isso, produziu um enorme impacto na epidemia do HIV, uma vez que possibilitou a diminuição da mortalidade e da ocorrência de infecções oportunistas, o aumento na sobrevivência e a melhoria da qualidade de vida das pessoas vivendo com o vírus (MS, 2008; MS, 2017).

Apesar do avanço do tratamento e das informações sobre HIV/AIDS, a notícia do diagnóstico e o convívio com o HIV ainda apresentam um forte impacto psicossocial, uma vez que os pacientes vivenciam questões relacionadas à expectativa de vida, à perspectiva de futuro, à compreensão da sua situação saúde, papéis sociais, relações amorosas e familiares, contato com a rede de saúde, estilo de vida, entre outras (CALVETTI et al. 2017).

Além disso ainda há muitos estigmas e preconceitos com relação às pessoas que vivem com HIV. De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2020), as discriminações sociais existem em diversos âmbitos da vida do indivíduo, podendo causar sérias consequências na sua vida social, familiar, profissional e amorosa. Desde a suspeita do resultado reagentes, a pessoa já está rodeada por estigmas, o que pode tornar a recepção da notícia, a compreensão das informações e adesão ao tratamento ainda mais difíceis, além de poder também causar consequências emocionais e psicológicas, principalmente em um momento inicial.

Diante deste contexto, a atuação do profissional de psicologia deve possibilitar ao usuário a apropriação do seu processo de saúde e facilitar a adesão ao tratamento, promovendo mudanças de atitude que permeiam os níveis cultural, interpessoal e intrapsíquico. A realização de Escuta Psicológica, Aconselhamento Individual e Acompanhamento da Condição Subjetiva do paciente são ações realizadas pelo profissional nos serviços especializados em HIV/aids (CFP, 2020).

E, paralelo ao combate da redução da carga viral estratégias de promoção a saúde vêm sendo



tomadas, o aconselhamento pré e pós teste é um exemplo dos métodos, pois sabe-se que há lacunas na cascata de cuidados, especialmente vinculação aos autocuidados (ROSSI et al. 2020).

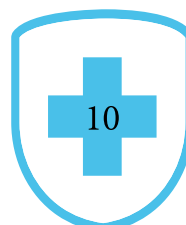
Adicionando a este processo a promoção dos direitos humanos e o exercício da cidadania executadas pelo psicólogo torna a abordagem durante o percurso de diagnóstico, tratamento e aceitação da condição da doença imprescindíveis para a qualidade de vida da pessoa com o vírus do HIV (PERUCCI et al. 2011).

Esse trabalho objetiva relatar a experiência de uma psicóloga enquanto profissional residente numa vivência de percurso de rede no Programa Municipal de IST/AIDS e Hepatites virais por meio da experiência de atendimentos psicológicos com pessoas que vivem com HIV/AIDS e das percepções de demandas advindas dos usuários do serviço, bem como evidenciar a importância do profissional psicológico nos serviços especializados em HIV/AIDS.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência da vivência de percurso de rede na atenção especializada, realizada no Programa Municipal de IST/AIDS e Hepatites Virais, no Centro Microrregional Especializado de Atenção à Saúde Reprodutiva e Sexual (CEMEAR), no município de Iguatu-CE, através de práticas desenvolvidas, como atendimentos psicológicos com pessoas que vivem com HIV. As atividades descritas nesse trabalho foram realizadas através da vivência enquanto psicóloga residente da turma VII da Residência Multiprofissional em Saúde (RESMULTI), no Programa de Saúde da Família e Comunidade realizado no município de Iguatu, Centro-Sul do Estado do Ceará.

A Residência Multiprofissional em Saúde é um programa de pós-graduação lato sensu oferecido pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), constituindo-se como um curso de especialização na modalidade de Residência, com dedicação exclusiva e em tempo integral, com carga horária de 60h semanais. A RESMULTI apresenta caráter interprofissional, interfederativo, intersetorial, in-



teriorizado e interinstitucional, ocorrendo em diversos municípios do Ceará. Tem por característica a educação para o trabalho por meio da aprendizagem em serviço e disponibiliza vagas para diversas categorias, como a psicologia. Na cidade de Iguatu, a RESMULTI está presente com três ênfases, em Saúde da Família e Comunidade, Saúde Mental Coletiva e Saúde Coletiva.

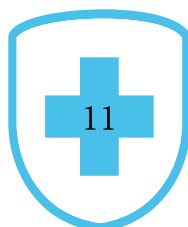
As experiências relatadas neste trabalho ocorreram durante a realização do segundo ciclo de percurso de rede, na atenção especializada, no período de 02 de junho a 15 de agosto de 2021, em dois turnos semanais, durante oito semanas, realizado no Programa Municipal de IST/AIDS e Hepatites Virais. As experiências foram vivenciadas e observadas, principalmente, durante a prática profissional de uma psicóloga residente da ênfase em Saúde da Família e Comunidade por meio de atendimentos psicológicos individuais com usuários e profissionais do serviço.

Instituído em 2007, o Programa Municipal de IST/AIDS e Hepatites virais de Iguatu, que já integrava um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), passou a contar também, a partir de janeiro de 2015, com uma Unidade Dispensadora de Medicamentos (UDM), destinada a ampliar o acesso à terapia antirretroviral. Em março de 2017, houve a operacionalização de um Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS (SAE) no município a partir da contratação de um médico infectologista. Hoje, a equipe do programa, constituída por uma enfermeira, uma assistente social, uma farmacêutica e uma infectologista, assiste cerca de 350 pessoas vivendo com HIV/AIDS no município de Iguatu. A equipe e os serviços do programa estão atuando no CEMEAR, que é um serviço especializado de atenção à saúde reprodutiva e sexual no município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O percurso terapêutico do paciente que vive com HIV no Município de Iguatu

Ao longo do percurso de rede realizado pela psicóloga residente no Programa Municipal de IST/Aids e Hepatites Virais, foi possível observar o percurso terapêutico do paciente desde o diag-



nóstico até o acompanhamento especializado. Os diagnósticos de HIV no município de Iguatu são realizados através da realização de testes rápidos disponíveis na rede pública do Sistema Único de Saúde (SUS) e/ou através de testes em laboratórios privados.

Em Iguatu, os testes rápidos para HIV são ofertados no Programa Municipal de IST/Aids e Hepatites Virais, nas 36 Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) III e AD, no Centro de Nefrologia, na Unidade de Pronto Atendimento 24h (UPA), no Hospital Regional de Iguatu (HRI) e no Hospital e Maternidade Agenor Araújo. Portanto, os pacientes podem receber um resultado positivo em qualquer destes serviços e o procedimento preconizado é de acolhimento e encaminhamento para o Programa.

No Programa, o paciente é acolhido por um profissional do serviço, em seguida, caso o resultado reagente tenha sido obtido através de um teste rápido, é realizado um teste de fabricante distinto, para confirmação do diagnóstico, conforme preconiza o Ministério da Saúde (MS, 2013). Após confirmação, realiza-se a notificação do novo caso, a abertura de prontuário e o agendamento da consulta com médica infectologista.

As profissionais do programa também ofertam nesse primeiro contato testes rápidos para Sífilis e Hepatites B e C, uma vez que essas infecções compartilham a mesma rota de transmissão e que as coinfeções não são incomuns.

No serviço, também é realizada a coleta de amostra de sangue destinada à quantificação da carga viral e à contagem dos linfócitos CD4+, realizadas por meio de uma parceria estabelecida com o Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN) de Juazeiro do Norte/CE.

O paciente continua sendo acompanhado pelo Programa, no CEMEAR na dispensação dos antirretrovirais, através de retornos e novas consultas com a infectologista, na realização de coleta para novos exames de monitoramento e outros serviços.

Observou-se que alguns pacientes que vivem com HIV e que são usuários do serviço apresentam também demandas de acompanhamento psicológico, porém estes casos só conseguem ser

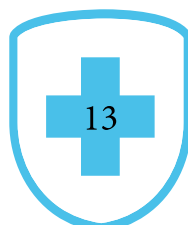


atendidos quando um profissional de psicologia residente disponibiliza, temporariamente, um turno de sua agenda para realizar alguns atendimentos no CEMEAR, haja visto que nem o serviço, nem o Programa dispõem de um psicólogo no quadro de profissionais e os pacientes, geralmente, apresentam resistência e relutam em serem encaminhados para outros serviços de atendimento psicológico, como nos CAPS e nas UAPS devido ao estigma envolvido e ao medo do sigilo do seu diagnóstico ser quebrado, além do fato de que estes serviços já são sobrecarregados.

A atuação do profissional de psicologia no atendimento à pessoa que vive com HIV

Durante os atendimentos psicológicos realizados ao longo do percurso de rede com pacientes que vivem com o HIV, foi possível observar variadas demandas de cunho psicossocial e emocional, como o impacto inicial causado pelo diagnóstico positivo para HIV, a compreensão e aceitação desse diagnóstico, prejuízos na adesão ao tratamento por motivos diversos, o medo de morrer ou de ficar doente, ideação suicida, alterações nas perspectivas de futuro, reconstrução de sua identidade e visão de si mesmo, relação com sua sexualidade e seus relacionamentos amorosos, o receio de sofrer com o estigma e preconceito advindos de vários âmbitos, como o familiar, social, profissional e amoroso, bem como nos demais serviços de saúde, haja visto que o momento inicial de descoberta do diagnóstico de HIV pode facilitar o desencadeamento de crises psicológicas, com rupturas na identidade e confusão psíquica (CALVETTI et al. 2017; CFP, 2020; OLIVEIRA e MIRANDA, 2017).

A atuação do profissional de psicologia no atendimento de pessoas que vivem com o HIV deve ser pautada na ética, na promoção de saúde e no acolhimento das demandas, além de ser permeada pelo pensamento crítico. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) recomenda que o psicólogo também atue junto esse público de forma a identificar vulnerabilidades, possíveis violações de direito, a fim de defender e promover os direitos humanos, na busca por eliminar discriminações, violências e opressões, o que torna a atuação do psicólogo no acompanhamento de pessoas que vivem com HIV



de grande relevância, principalmente na promoção da qualidade de vida dessa população (CFP, 2020).

Durante a vivência dos atendimentos individuais, percebeu-se que o suporte emocional e a escuta psicológica clínica e qualificada oferecida pela profissional de psicologia de forma acolhedora, empática, atenta e sem juízo de valor aponta resultados satisfatórios ao contribuir para o alívio de demandas compartilhadas pelos pacientes e no desenvolvimento de um vínculo de confiança e colaboração.

A partir da realização dos atendimentos psicológicos, os pacientes demonstraram alívio na angústia sentida durante o processo de elaboração do diagnóstico de HIV, bem como uma melhora na compreensão e maior clareza ao lidar com emoções e sentimentos vivenciados neste processo. Além disso, outras demandas que surgiram em decorrência do diagnóstico também puderam ser trabalhadas, a saber: vínculo com a família, cônjuges, parceiros íntimos, amigos, e com os outros serviços de saúde, bem como a relação do diagnóstico com os preconceitos e estigmas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a partir da vivência e da literatura que pessoas vivendo com HIV podem necessitar de acompanhamento psicológico, visto que é comum o aparecimento de demandas psicológicas, emocionais e de cunho social durante o processo de diagnóstico de HIV e também ao longo de todo o tratamento, pois trata-se de um processo complexo, permeado por estigmas, incertezas e medos.

Dessa forma, ressalta-se a necessidade de repensar o percurso terapêutico do paciente que vive com HIV no município de Iguatu, Ceará, a fim de torná-lo mais ampliado, humanizado e integral, ao inserir psicólogos nos serviços especializados na atenção à saúde sexual e nos CTA para que as demandas psicossociais destes pacientes possam ser ouvidas e acolhidas, tornando todo o processo de compreensão do diagnóstico menos complexo e impactante, tendo em vista que o paciente não deve ser visto apenas através de um diagnóstico, mas como alguém que pode sofrer consequências



ao encarar e carregar a soropositividade. Deve-se pensar no acompanhamento psicológico como um direito e como parte do tratamento para o HIV, pois sem a oferta desse serviço, os pacientes que apresentam tais questões ficam desamparados em um aspecto importante de sua saúde dentro de todo o processo de vivência com o HIV, que é a sua saúde mental e emocional.

Enfatiza-se que um profissional de psicologia inserido no serviço e capacitado para o trabalho com as demandas específicas de pessoas que vivem com HIV, desde o diagnóstico, até o acompanhamento por toda a vida e tratamento pode enriquecer o serviço ofertado, ampliando o acolhimento e o olhar para esse público, além de contribuir para o trabalho realizado e ofertado pelo Programa Municipal IST/AIDS e Hepatites Virais no CEMEAR, inclusive na demanda que acaba por sobrecarregar o serviço e os profissionais que nele atuam.

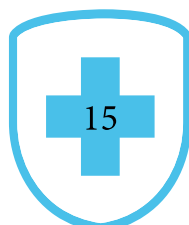
REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.313 de 13 de Novembro de 1996. Dispõe sobre a distribuição gratuita de medicamentos aos portadores do HIV e doentes de AIDS. Diário Oficial da União. 14 nov. 1996.

CALVETTI, Prisca Ücker et al. Níveis de ansiedade, estresse percebido e suporte social em pessoas que vivem com HIV/Aids. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.32. n.4. p.1-4. 2017.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos Programas e Serviços de IST/HIV/aids. Brasília. 2020.

MS. Ministério da Saúde. AIDS: O que é, Causas, Sintomas, Diagnóstico, Tratamento e Prevenção. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv> Acesso em: 10 jan.



2022.

MS. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Manual Técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV. Ministério da Saúde. Brasília, DF. 2013.

MS. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica: Manual para a equipe multiprofissional. Ministério da Saúde. Brasília, DF. 2017.

MS. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde - Programa Nacional de DST e Aids. Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e AIDS. Ministério da Saúde. Brasília, DF. 2008.

OLIVEIRA, Francisca Bianca Vasconcelos de; MIRANDA, Karla Corrêa Lima. Os significados relacionados à vivência da soropositividade para o HIV: Outro modo de subjetivação. Cadernos ESP. V. 11, n. 1, p. 29-40. 2017.

PERUCCHI, Juliana et al. Psicologia e Políticas Públicas em HIV/AIDS: algumas reflexões. Psicologia & Sociedade. V. 23. 2011.

ROSSI, Angélica da Mata et al. HIV Care Continuum from diagnosis in a Counseling and Testing Center. Revista Brasileira de Enfermagem. V. 73, n. 6. 2020.



UNAIDS, Brasil. Você sabe o que é HIV e o que é AIDS? 10 mar. 2017. Disponível em: <https://unaid.org.br/2017/03/voce-sabe-o-que-e-hiv-e-o-que-e-aids/> Acesso em: 10 jan. 2022.

